

APRESENTAÇÃO

Este dossiê reúne autores que correspondem a diversas áreas do conhecimento em diversos cenários que foram reproduzidos nas universidades latino-americanas relacionados à educação, saúde e empregabilidade de pessoas com deficiência.

O conjunto de seis artigos que integram este dossiê partilham um denominador comum, que é a perspectiva do direito de todas as pessoas com deficiência ao acesso e à permanência no ensino superior num quadro geral de pandemia face à COVID-19.

A possibilidade de apresentar experiências, vivências, situações, processos e estratégias sobre “Deficiência: novas interseções em tempos de pandemia” na Revista Diálogos e Perspectiva em Educação Especial RDPEE/Unesp-Brasil, nos permite visibilizar um tema que transversaliza a educação, a área de emprego, educação e inclusão social nos diferentes países de onde os autores apresentam suas contribuições.

Esta proposta dialógica com as metas do Comitê Acadêmico de Acessibilidade e Deficiência, da Associação do Grupo de Universidades de Montevideo (CAAeD/AUGM <http://grupomontevideo.org/sitio/que-es-un-comite-academico/>), denominado de espaço representativo de trabalho coletivo e acadêmico com o propósito de assessorar o desenvolvimento e implementação de políticas públicas institucionais de acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência, na Educação Superior, da qual as professoras organizadoras deste volume fazem parte. Suas ações estão em consonância com as do Plano Operativo do CAAyD, que por sua vez se articula com Plano Estratégico de la AUGM, sobre o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, no item 05. Educación de Qualidade e 10. Reducción das Desigualdades (ODS / ONU), agenda 20/30.

O Dossiê em questão vincula-se as atividades da Rede de Pesquisa em Acessibilidade, Diversidade e Inclusão da Unesp (REPADI - <https://www.acessibilidade.unesp.br/>) que objetiva apoiar o desenvolvimento e a disseminação de estudos e pesquisas sobre políticas, culturas e práticas inclusivas, em contextos universitários distintos.

Desta maneira, espera-se contribuir com a reflexão crítica e a busca de novos modelos que permitam às pessoas com deficiência navegar, mesmo que necessitem de apoio, seu próprio projeto de vida de acordo com seus interesses, desejos e aspirações legítimas.

<https://doi.org/10.36311/2358-8845.2021.v8n2.p7-10>



This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License.

Os autores do artigo Políticas de inclusão na universidade. admissão, permanência e graduação em termos de acessibilidade acadêmica, Morcillo Anabella e Cordero Mariela nos exortam a trabalhar de forma coordenada entre as instituições de ensino de nível superior universitário, tendo a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (CIDPCD, 2006) como um marco legal para a realização de ações que tendam a construir políticas públicas para a plena inclusão social das pessoas com deficiência. Com sua contribuição, lembra que é o Estado que deve garantir a acessibilidade física e comunicacional para viabilizar o direito irrestrito à educação.

O acesso, permanência e conclusão no sistema de ensino superior só é possível se forem gerados espaços de aprendizagem e pedagogias adequadas para a inclusão, reforçando assim ações multidimensionais e multissetoriais. Embora o contexto em que as políticas públicas são enquadradas seja importante, o que aconteceu dentro de cada contexto institucional também é fundamental.

A Universidade Autônoma de Sinaloa é a instituição onde Kitaoka Lizárraga Elba Sayoko e José Antonio Chávez Espinoza puderam desenvolver atividades inclusivas, por meio do trabalho colaborativo das diversas instâncias, departamentos e programas de apoio para efetivar o cumprimento dos objetivos traçados. Eles nos apresentam seu artigo Educação virtual em uma pandemia na perspectiva de estudantes universitários com deficiência. Apresenta a experiência de como a perda da presença no campo educacional gerou paralelamente a perda de oportunidades para desenvolver autonomia, habilidades socioafetivas e vivenciar os novos espaços. Por isso propõem a necessidade de implementar um Programa Virtual com atividades adaptadas a todas as disciplinas com conteúdo compacto, acessível, flexível e fácil de desenvolver de forma autônoma por qualquer aluno junto com grupos de apoio acadêmico virtual permanente para cada disciplina. Nossas comunidades universitárias apresentam constantes interações de seus atores, sejam eles docentes, discentes ou técnicos-administrativos de serviços.

Outro artigo elaborado por Ivonne Ramirez, Ramiro Ocampo e outros sobre Atitudes frente à deficiência em estudantes universitários: uma oportunidade, um vínculo comunitário em uma pandemia, mostra a importância das atitudes dos estudantes de saúde em relação à diversidade. A barreira mais difícil de ser superada é a atitudinal, pois não depende apenas de ações, mas também porque nos espaços universitários deve haver espaços de discussão, reflexão e autocrítica constante entre todos os participantes da comunidade educativa para gerar atenção à saúde processos. inclusivo.

Lelia Schewe nos traz uma experiência relacionada a um aluno com deficiência, agredido por um professor em uma aula virtual, por exigir condições de acessibilidade para materiais de estudo. “O estranho caso do aluno que precisa de apoio”.

O contexto nos apresenta uma Universidade com espaços institucionais dedicados à acessibilidade e currículos que enquadram a inclusão. Mas, apesar disso, os velhos paradigmas da deficiência continuam sendo reproduzidos.

Falta de conscientização e responsabilidade acadêmica, pois não é possível agir como se: como se fossem inclusivos sem fornecer as diretrizes de acessibilidade que geram essa inclusão. Não se deve permitir que surjam novas formas de discriminação.

Continuando na linha de saber o que aconteceu com a população com deficiência no período de pandemia, a Universidade do Chile nos fala sobre a implementação, a partir do Processo Admissional 2021, de um sistema especial de admissão. Este processo nos é trazido pelos autores Daniela Castillo CORTÉS, Patricio Bustamante VEAS, Joaquín Varas REYES e Eric Tapia ESCOBAR do artigo “Avaliação do impacto do ensino remoto de emergência no contexto da covid-19 de alunos com baixa visão e cegueira da Universidade do Chile

Este estudo incluiu estudantes maiores de 18 anos com baixa visão e/ou cegueira que estavam cursando graduação na Universidade do Chile durante o período acadêmico de 2021.

Embora para todos os alunos e para a própria comunidade educativa tenham sofrido mudanças radicais nessa crise de saúde, o grupo de alunos com deficiência escolhido tem como diferencial o esmaecimento das possibilidades de sustentação da autonomia diante da virtualidade, com menor participação nas aulas entre outras situações. A perspectiva capacitista que Lelia Schewe nos aproximou em seu artigo torna-se visível. Assim como a necessidade de articulação entre os diferentes níveis universitários.

“...Olhar para a deficiência é apreciar e aprender sobre a interação das ‘pessoas’ com o seu contexto. O peso da deficiência, segundo diferentes modelos, distribui-se entre a deficiência que a origina e a interação com os obstáculos que o ambiente oferece e que o constituem no dia a dia. E, claro, pelos suportes e facilitadores que operam para desconstruí-la” (Liliana Pantano-2013-Contextos Educacionais: Dados da Realidade para a compreensão da deficiência-UCA-Conicet).

Fechando este Dossiê, Franz Ariel Miranda Azurduy nos apresenta uma realidade intimamente relacionada aos artigos anteriores, cuja finalidade na maioria dos casos, após a graduação, é a inserção no mercado de trabalho: o empreendedorismo de pessoas com deficiência em tempos de pandemia.

A pandemia de covid 19 trouxe consigo elevadas taxas de trabalho informal e no caso da população com deficiência através de abrigo ou isolamento por ser uma população vulnerável, também desemprego e diminuição do apoio econômico.

Os artigos deste dossiê dão conta de um momento histórico que atravessamos a nível mundial, devido à pandemia que ainda assiste a sua presença a nível da saúde. Tanto os profissionais e instituições participantes, como muitos outros que não estiveram envolvidos, certamente se refletirão em maior ou menor grau nas publicações analisadas. Já os cenários foram atravessados pelo isolamento sanitário, virtualidade na educação, visão de pessoas com deficiência e fechamento de postos de trabalho.

Estamos convencidos de que a produção de informação gera a visibilidade de todas essas áreas atravessadas pela situação da deficiência. Que dela emergirão estratégias e novas metodologias para a observância da acessibilidade como um desenho universal que impregna em nossas instituições e no contexto social, maior inclusão para a diversidade.

Agradecemos aos autores que compõem este dossiê, pelo empenho e disposição em continuar abrindo novos caminhos de reflexão sobre a deficiência como construção histórica, política e social no campo da educação superior. Sua trajetória mostra-se parte dessa luta pela igualdade de condições como direito à educação, ao trabalho e à inserção social.

E claro, pelo convite e realização deste trabalho e um agradecimento especial à Dra. Sandra Eli S. Oliveira Martins e Dra. Amabriane da Silva Oliveira Shimite por nos permitirem participar da revista Diálogo e Perspectiva em Educação Especial - Brasil.

Lic. Stella Maris Minieri
Universidad Nacional de Mar del Plata

Dra. Ivonne Ramirez Ph.D.
Universidad Mayor, Real y Pontificia de San Francisco Xavier de Chuquisaca

Apoios:



Comité Académico Accesibilidad y
Discapacidad - CAAyD

